

Sicredi UniãoMS

Ano XXIII nº 3 - Agosto de 2014

Informativo da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul



No topo do mundo

O Sicredi e também a Sicredi União MS participaram este ano da Conferência do Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (Woccu), na Austrália. Estamos no topo do mundo do Cooperativismo de Crédito. Saiba o porquê nas matérias da página 3.

Tripé para o desenvolvimento

Desde o seu princípio, a Sicredi União MS adotou o modelo de gestão que inclui valores democráticos, incentivo à renovação e sustentabilidade. Entenda como isso ocorre no dia a dia da Cooperativa, no editorial da página 2.

Os números falam

Os resultados mais uma vez positivos, expressos no balanço semestral da Cooperativa trazem ainda mais confiança, para os associados e o mercado, nas estratégias adotadas pelos dirigentes da Instituição. Dá uma boa olhada nas páginas 4 a 9.

Poupar no Sicredi é tudo de bom

A nova Campanha institucional fará de você um excelente investidor e poupador. Saiba como isso é possível e habilite-se também a ganhar prêmios valiosos como carros e motocicletas. Confira na página 10.



PREMIAÇÃO LOCAL



PREMIAÇÃO CENTRALIZADA

Editorial

Democracia, renovação e sustentabilidade

Este tripé de premissas pode ser facilmente observado no dia a dia da Sicredi União MS, desde sempre. Quais as consequências desta adoção no curto, médio e longo prazo?

Quando os associados da Instituição, que, aliás, são os proprietários do empreendimento usufruem ambiente realmente democrático, no qual eles podem planejar, gerir e desfrutar os resultados, com base em critérios claros e acessíveis a todos, o ambiente gera interesse e segurança, aos que dele participam.

O modelo de gestão que possui uma arquitetura que garante a renovação periódica dos seus líderes proporciona no médio e longo prazo a construção do chamado, em administração, de "massa crítica", porque mais e mais pessoas passam a compreender, na prática, de como a Instituição funciona, seus métodos, protocolos e rotinas. Além de entender o que significam os números de um balanço financeiro, por exemplo.

Com a formação permanente de gestores qualificados – que pensam e sabem como fazer e aperfeiçoar o que for necessário - pela teoria e pela prática, no dia a dia da, no caso, da Cooperativa, cria-se um círculo virtuoso de pessoas aptas a desempenharem profissional e competentemente as diversas funções necessárias ao desenvolvimento crescente e sustentável da Instituição.

A Sicredi União MS adota, desde sempre essas metas. As notícias desta edição ratificam essa afirmação. A publicação, discussão e aprovação dos balanços e pareceres técnicos internos e externos, sobre o seu desempenho; reiterados cursos e treinamentos para os associados, líderes e colaboradores, convênios e acordos de colaboração interinstitucionais, eleições com critérios que induzem à renovação, entre outras providências do gênero, estão em evidência permanente.

Acima de tudo, ao se proporcionar experiências reais de interação entre os associados, colaboradores e as comunidades onde a Cooperativa opera favorece-se a formação continuada e o desenvolvimento de vínculos de confiança e apreço entre as pessoas, tornando-as cada vez mais aptas ao exercício qualificado da Cooperativa.

Os resultados qualitativos e quantitativos, retratados nos balanços e no ambiente interno são indícios inequívocos da assertividade da estratégia adotada pela Sicredi União MS.

No entanto, tudo isso faz parte de um processo permanente, que exige perseverança e cuidados redobrados dos seus participantes, a cada novo período. Afinal de contas, a vida cooperativa é alimentada pelos sonhos, expectativas, esforços, talentos e dedicação das pessoas que compõem essa comunidade.

"Não somos uma simples empresa, somos um movimento, feito por pessoas para ajudar pessoas", disse o Sr. Brian Branch, CEO do Woccu, logo na abertura da Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito 2014, na Austrália.

Sabemos que vida é movimento e, ao adotarmos o Movimento Cooperativista como modelo de negócios, estamos também deliberando por um estilo de vida, o qual se assenta em princípios e posturas tipicamente cooperativistas.

É por essas e por outras que os associados desta Cooperativa naturalmente buscam e vivenciam a democrática, a renovação e a sustentabilidade como pressupostos nas suas vidas. Assim, querem e batalham pela renovação dos seus líderes, incluindo os políticos nos diversos segmentos sociais de que fazem parte.

Celso Ramos Regis
Presidente

Posse do Conselho de Administração



NOVOS CONSELHEIROS DA SICREDI UNIÃO MS DA ESQUERDA PARA DIREITA: JULIA AIDA, VALDECI MEDRADO, CELSO REGIS, IVAN PIRES, GERSON DE OLIVEIRA, RAFAEL NUNES E ALBERTO RIKITO

Os Conselheiros de Administração da Cooperativa, eleitos na Assembleia Geral de abril/2014, tomaram

posse nos seus cargos no dia 15 de julho passado, após o Banco Central do Brasil ter aprovado e homologado os nomes dos eleitos, conforme Comunicado no. 26.056, de 27 de junho de 2014. Os sentimentos predominantes eram de comprometimento e vontade de realizar o melhor para o desenvolvimento da Sicredi União MS.

EXPEDIENTE

Informativo Sicredi União MS

Uma Publicação Oficial da Sicredi União MS
www.sicredi.com.br • (67) 3323 - 6800
Rua 13 de maio, 807 - Sala 3 - Vila Liberdade
Campo Grande - MS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Celso Ramos Régis
Vice-Presidente - Ivan Fernandes Pires Junior
Conselheiros:
Alberto Rikito Tomaoka, Julia Aida,
Gerson de Oliveira Pinto, Rafael Nunes e
Valdeci Dias Medrado

DIRETORIA

Diretor Executivo: Luis Guilherme Salles Trindade
Diretor de Operações: Alberto Rikito Tomaoka

CONSELHO FISCAL

Alfredo Carvalho do Quadro,
Marco Aurélio Stefanos, Margareth Corniani Marques,
Nivalci Barbosa de Oliveira, Magno da Fonseca
Cação, Maria Francisca Ribeiro de Resende

NÚCLEO CENTRAL

Coordenador: Alfredo Vicente Pereira
Antônio Gomes Soares, Delfino Gonçalves

de Almeida, Euler Ferreira Martins, Gerson de
Oliveira Pinto e Rogerio Alexandre S. N. Piva

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

David Trigueiro DRT/MS 102

FOTOS:

Marcos Vaz e David Trigueiro

EDITORIAÇÃO/ARTE FINAL:

Editora OESTE

IMPRESSÃO E ACABAMENTO:

Editora da UFMS

Colaboradores passam por treinamento intensivo

Como, quando e por que atender bem os associados? Todos os colaboradores da área de atendimento da Cooperativa passaram por um treinamento intensivo. Uma empresa de renome internacional foi contratada para preparar, capacitar e treinar os colaboradores, cujo tema central foi a busca de formas mais adequadas de responder, na prática, esta pergunta central. Sob a coordenação de consultores experientes, os trabalhos fluíram a contento. Os mais beneficiados com esse esforço concentrado serão os associados que já começam a perceber a sensível melhora na qualidade do atendimento, seja pessoalmente nas UA, ou a distância – internet e telefone.



O TREINAMENTO BUSCOU SENSIBILIZAR OS COLABORADORES PARA TRATAREM OS ASSOCIADOS MELHOR DO QUE ELES GOSTARIAM QUE OUTROS OS TRATASSEM, EM SITUAÇÃO SEMELHANTE

Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito

Tecnologia e juventude foram os focos do evento, na Austrália

Durante quatro dias estiveram reunidos, em meados de julho passado, em Gold Coast, na Austrália, mais de 1.700 líderes cooperativistas de cerca de 50 países. Eles participaram da Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito, com uma série de palestras sobre tecnologia, engajamento e atração de associados, governança, marco regulatório, centralização de *back-office* entre outros assuntos.

A delegação brasileira contou com 81 integrantes, formada por representantes de diversas cooperativas, inclusive da Sicredi União MS. A assessora de programas sociais da Cooperativa foi a representante da Central Brasil Central no Programa de inserção de



juvens no Cooperativismo. Assim, Izabel Bechuete de Castro Teixeira apresentou as atividades do Centro de Convivência desenvolvido pelo Núcleo dos Aposentados da UA UFMS.



IZABEL BECHUETE COM OS PRESIDENTES CELSO FIGUEIRA DA CENTRAL BRC E CELSO REGIS, DA SICREDI UNIÃO MS

Sicredi União MS em festa: 26 anos

O 26º aniversário da Cooperativa foi comemorado nos dias 26 e 27 de agosto, com a distribuição de brindes alusivos à data, aos associados que estiveram nas suas Unidades de Atendimento naquela data. Em ambiente de alegria, muitos reencontros de amigos que relembrou momentos marcantes da história da Instituição, a qual se tornou um diferencial positivo e relevante na vida de suas famílias.



associados que estiveram nas suas Unidades de Atendimento naquela data. Em ambiente de alegria, muitos reencontros de amigos que relembrou momentos marcantes da história da Instituição, a qual se tornou um diferencial positivo e relevante na vida de suas famílias.

Prestação de contas do primeiro semestre

Dezenas de pessoas animadas e participativas que perguntam, discutem e oferecem sugestões. Foi assim o encontro de lideranças, em especial os coordenadores dos núcleos, seus auxiliares, diretores e técnicos da Cooperativa, para conhecerem juntos as contas e projetos da Instituição, relativas ao primeiro semestre fiscal de 2014.

Durante toda a manhã de 15 de agosto, essas pessoas conviveram num ambiente típico de executivos cooperativistas, isto é, interessados em saber como está e como melhorar ainda mais os resultados do seu empreendimento.

Dia C – Dia de Cooperar

Associados fazem capacitação sobre Conselho Fiscal

A 10ª edição do Seminário de Capacitação para as Atividades de Conselheiros Fiscais – SECOF – ocorre no dia 5 de setembro, no Grand Park Hotel. Lá, dezenas de associados participaram das atividades sobre o que faz, como, onde e quando atuam legal e assertivamente os conselheiros fiscais da Cooperativa. Usando uma linguagem acessível, os instrutores buscaram mostrar os meandros das atividades daqueles cuja missão é zelar por um dos bens mais preciosos da Cooperativa, a sua credibilidade.

Todos os participantes foram indicados pelos coordenadores dos seus respectivos núcleos. Vale lembrar que a participação nessa atividade é aberta a todos os associados e só é obrigatória para quem de alguma forma pensa ser conselheiro fiscal.



ASSOCIADOS INDICADOS RECEBEM QUALIFICAÇÃO SOBRE AS RELEVANTES ATRIBUIÇÕES DE CONSELHEIROS FISCAIS DA COOPERATIVA



Todo ano as cooperativas em geral se unem e apresentam para a sociedade as ações sociais que foram realizadas ao longo do ano em local público, nas cidades onde operam, é o chamado Dia C. O evento institucional é mais uma estratégia conjunta, em âmbito nacional, para tornar o Movimento Cooperativista mais visível à sociedade brasileira.

São montadas barracas e quiosques que mostram e oferecem gratuitamente ao público, produtos e serviços oferecidos pelas cooperativas nos mais variados segmentos econômicos em que atuam e suas principais ações de promoção social e sustentabilidade desenvolvidas em cada comunidade.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PROCEDIDAS EM 30 DE JUNHO DE 2014

01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um semestre prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no semestre de 2014 na Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS.

1. SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA E PATRIMONIAL

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a "transparência na gestão", esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS encerrou o semestre de 2014 com ativos totais de R\$ 238.693 mil, aumento de 84,66% em relação ao mesmo período do exercício anterior, destacando-se:

I - Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito totalizaram, em junho de 2014 R\$ 129.354 mil, com evolução de 40,72% em relação ao mesmo período de 2013.

A classificação da carteira por níveis de risco, que abrange além das operações mencionadas no parágrafo anterior, as operações relativas a outros créditos, seguindo os procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional. Em junho de 2014, as operações classificadas como "risco normal", que abrangem os níveis "A" até "C", somaram R\$ 120.195 mil, representando 89,33% do total da carteira. As operações classificadas como "risco 1", que incluem os níveis "D" a "G", totalizaram R\$ 10.171 mil, compondo 7,56% da carteira. O "risco 2", formado exclusivamente por operações de nível "H" e que exigem 100% da provisão, totalizou R\$ 4.186 mil ou 3,11% do total (NE 04c).

II - Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados formados pelo total de depósitos, convênios, arrecadações e patrimônio líquido, totalizaram R\$ 211.231 mil em junho de 2014, com incremento de 86,85% em relação ao mesmo período de 2013.

O saldo de depósitos a prazo atingiu o valor de R\$ 116.242 mil, com crescimento de 119,86% em relação a junho de 2013. Os depósitos à vista tiveram uma variação de 98,19% em doze meses e alcançaram o valor de R\$ 36.209 mil.

III - Patrimônio Líquido

A Cooperativa registrou em junho de 2014 um patrimônio líquido de R\$ 57.431 mil, tendo um aumento de 37,61% em relação ao mesmo período do ano anterior.

2. PLANO DE NEGÓCIOS

No exercício de 2013 a Cooperativa elaborou o plano de negócio e estudo de viabilidade econômica com vistas à concessão de autorização para funcionamento ou alteração estatutária, em conformidade com o disposto no artigo 11 da Res. CMN nº 3.859.

Informamos que as premissas constantes no plano de negócios e estudo de viabilidade econômica encaminhados ao Banco Central foram alcançadas na totalidade, permanecendo acima da meta estimada, conforme demonstrado na planilha a seguir:

02 - BALANÇO PATRIMONIAL - BP

ATIVO		30/06/2014	30/06/2013	PASSIVO		30/06/2014	30/06/2013
CIRCULANTE		185.477	87.726	CIRCULANTE		65.398	34.468
DISPONIBILIDADES	(NOTA 19)	8.482	2.058	DEPÓSITOS	(NOTA 09)	38.946	19.613
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		87.217	26.770	Depósitos à Vista		36.209	18.270
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar		6.175	2.046	Depósitos Interfinanceiros		1.166	-
Depósitos no Banco Central		535	-	Depósitos a Prazo		1.571	1.343
Correspondentes no país		274	117	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		16.321	8.312
Centralização Financeira - Cooperativas	(NOTA 19)	80.233	24.607	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar		7.648	2.578
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 04)	82.273	54.074	Repasse Interfinanceiros	(NOTA 10)	8.673	5.734
Operações de Crédito		88.095	59.333	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS		183	176
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(5.822)	(5.259)	Recursos em Trânsito de Terceiros		183	176
OUTROS CRÉDITOS		7.351	4.644	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO	(NOTA 11)	-	133
Rendas a Receber		461	218	Empréstimos País - Outras Instituições		-	133
Diversos	(NOTA 05)	6.971	4.492	OUTRAS OBRIGAÇÕES		9.948	6.234
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(81)	(66)	Cobrança e Arrecadação de Tributos		28	20
OUTROS VALORES E BENS		154	180	Sociais e Estatutárias		797	469
Outros Valores e Bens	(NOTA 06)	48	118	Fiscais e Previdenciárias		620	345
Despesas Antecipadas	(NOTA 07)	106	62	Diversas	(NOTA 12)	8.503	5.400

Dados	Estimado	Realizado
Associados	9.898	20.050
Depósitos à Vista	11.231	36.209
Depósitos à Prazo	28.707	116.242
Capital	23.237	32.721
Patrimônio Líquido	33.052	57.431
Rentabilidade do PL	5,57%	12,43%
Resultado Antes das Destinações	1.842	7.139
Carteira de Crédito	56.490	121.556
Permanente - Investimentos	3.500	9.461
Permanente - Imobilizado	2.383	3.096
Índice de Imobilização	17,79%	21,86%

valores em milhares de Reais

3. CONTROLES INTERNOS E COMPLIANCE

O Sicredi está continuamente aprimorando o seu sistema de controles internos, face à complexidade dos serviços e produtos ofertados e à crescente demanda por parte dos associados. Com a implantação de políticas, procedimentos, normas e ferramentas de monitoramento, a Instituição busca assegurar a conformidade com leis e regulamentos, prevenir e reduzir riscos inerentes às atividades exercidas no seu campo de atuação.

A política de controles internos estabelece diretrizes que procuram reforçar, periodicamente, o alinhamento do sistema de controles internos com os objetivos fixados pela Instituição relacionados às estratégias globais do negócio e às demais políticas institucionais. Da mesma forma, as atividades de controles são avaliadas sistematicamente assegurando a observância quanto às regulamentações emitidas pelas autoridades fiscalizadoras.

4. PREVENÇÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO E COMBATE AO FINANCIAMENTO DO TERRORISMO - PLD/CFT

O Sicredi adota processos e sistemas específicos de prevenção, com a finalidade de assegurar que suas atividades sejam conduzidas em ambiente de controles adequados à prevenção de riscos relacionados aos crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Atentos à legislação e às normas dos órgãos reguladores, buscamos constantemente adequar-nos aos novos procedimentos exigidos, especialmente em atendimento à Circular nº 3.461/09 e Cartas-Circulares nº 3.409/09, nº 3.430/10 e nº 3.542/12 do Banco Central do Brasil.

Nesse contexto, a instituição mantém investimentos em treinamentos contínuos para todos os colaboradores a fim de reforçar as melhores práticas de controles internos.

5. GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos do Acordo de Basileia II. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Risco Operacional

A estrutura de gerenciamento do risco operacional no Sicredi está implementada de forma centralizada na Superintendência de Controles Internos, Compliance e Risco

Operacional do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada diretamente à Presidência Executiva. Essa estrutura é responsável pela administração da Política de Risco Operacional e pela coordenação e execução, no que lhe compete, dos processos relativos à disciplina para todo o sistema de forma padronizada, em conformidade com a Resolução nº 3.380/06 e demais normativos relacionados.

O processo de gerenciamento do risco operacional foi desenhado para capacitar a identificação, avaliação, mitigação e monitoramento dos riscos associados a cada instituição individualmente, ao conglomerado, bem como a identificação e acompanhamento dos riscos associados às demais empresas não financeiras.

II - Risco de Mercado

A gestão dos riscos de mercado consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível.

A atividade de gerenciamento dos riscos de mercado é regulamentada pela Resolução CMN nº 3.464/07. A estrutura sistêmica responsável por este gerenciamento é a área de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Cooperativo Sicredi S.A., subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos da mesma instituição. A referida área elabora as políticas e diretrizes aplicadas a todas as entidades filiadas ao Sistema Sicredi - Centrais, Cooperativas singulares, empresas ligadas e Banco.

III - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

A Superintendência de Crédito e Risco de Crédito do Banco Cooperativo Sicredi S.A., subordinada à Diretoria Executiva de Crédito da mesma instituição, responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema. Essa unidade tem como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistematicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

IV - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco operacional pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi | Conheça a estrutura do Sicredi | Banco Cooperativo Sicredi | Risco Operacional".

Conselho de Administração e Diretoria

NÃO CIRCULANTE		53.216	41.532	NÃO CIRCULANTE		115.864	53.056
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		39.283	30.710	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		115.864	53.056
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 04)	39.283	30.710	DEPÓSITOS	(NOTA 09)	114.671	51.527
Operações de Crédito		41.259	32.593	Depósitos a Prazo		114.671	51.527
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(1.976)	(1.883)	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		1.193	1.529
				Repasse Interfinanceiros	(NOTA 10)	1.193	1.529
PERMANENTE		13.933	10.822	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		57.431	41.734
INVESTIMENTOS	(NOTA 08a)	9.461	7.391	CAPITAL SOCIAL	(NOTA 15)	32.721	26.327
Outros Investimentos		9.461	7.391	De Domiciliados no País		49.942	39.610
IMOBILIZADO DE USO	(NOTA 08b)	3.096	2.429	(Capital a Realizar)		(17.221)	(13.283)
Imóveis de Uso		558	558	RESERVAS DE LUCROS		17.571	11.642
Outras Imobilizações de Uso		5.011	3.890				
(Depreciação acumulada)		(2.473)	(2.019)	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		7.139	3.765
INTANGÍVEL	(NOTA 08c)	1.376	1.002				
Outros Ativos Intangíveis		2.191	1.600				
(Amortização acumulada)		(815)	(598)				
TOTAL DO ATIVO		238.693	129.258	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		238.693	129.258

03 - DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS E PERDAS - DSP

Descrição das contas	Resolução CFC Nr.1.013/05			Cosif	Resolução CFC Nr.1.013/05		
	01/01/2014 a 30/06/2014				01/01/2013 a 30/06/2013		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total		Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	18.049	1	18.050		13.096	1	13.097
Operações de Crédito	18.049	1	18.050		13.096	1	13.097
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(7.280)	(14)	(7.294)		(5.151)	(10)	(5.161)
Operações de Captação no Mercado	(4.717)	-	(4.717)		(1.573)	-	(1.573)
Operações de Empréstimos e Repasses	(222)	(14)	(236)		(184)	(10)	(194)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.341)	-	(2.341)		(3.394)	-	(3.394)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	10.769	(13)	10.756		7.945	(9)	7.936
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(4.225)	934	(3.291)		(4.603)	478	(4.125)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	1.804	1.623	3.427		1.300	1.148	2.448
Rendas de Tarifas Bancárias	1.597	1	1.598		1.127	-	1.127
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(5.348)	(318)	(5.666)		(3.786)	(198)	(3.984)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(3.655)	(614)	(4.269)		(2.841)	(460)	(3.301)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(40)	(84)	(124)		(8)	(58)	(66)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 16)	4.456	482	4.938		1.894	137	2.031
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 17)	(3.039)	(156)	(3.195)		(2.289)	(91)	(2.380)
RESULTADO OPERACIONAL	6.544	921	7.465		3.342	469	3.811
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	11	-	11		127	-	127
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	6.555	921	7.476		3.469	469	3.938
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	(337)	(337)		-	(173)	(173)
Provisão para Imposto de Renda	-	(206)	(206)		-	(103)	(103)
Provisão para Contribuição Social	-	(131)	(131)		-	(70)	(70)
SOBRAS OU PERDAS DO SEMESTRE	6.555	584	7.139		3.469	296	3.765

04 - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - DMPL

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldo no início do período em 01/01/2013	24.553	11.129	1.282	36.964
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	-	-	(748)	(748)
Destinações para reservas	-	513	(513)	-
Outras destinações	-	-	(21)	(21)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	2.403	-	-	2.403
Baixas de capital	(629)	-	-	(629)
Resultado do período	-	-	3.765	3.765
Saldo no fim do período em 30/06/2013	26.327	11.642	3.765	41.734
Mutações do Período	1.774	513	2.483	4.770

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2014	30.277	16.661	2.275	49.213
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	-	-	(1.355)	(1.355)
Destinações para reservas	-	910	(910)	-
Outras destinações	-	-	(10)	(10)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	3.134	-	-	3.134
Baixas de capital	(690)	-	-	(690)
Resultado do período	-	-	7.139	7.139
Saldos no fim do período em 30/06/2014	32.721	17.571	7.139	57.431
Mutações do Período	2.444	910	4.864	8.218

05 - DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA - DFC

	01/01/2014 a 30/06/2014	01/01/2013 a 30/06/2013
RESULTADO DO SEMESTRE	9.947	7.475
Resultado do semestre	7.139	3.765
AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE	2.808	3.710
(Reversão) Provisão para operações de crédito	2.348	3.340
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros créditos	(7)	54
Depreciação do imobilizado de uso	271	212
Amortização do intangível	142	116
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	11	(60)
Dividendos SicrediPar	43	48
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	7.171	(11.355)
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	(6.166)	(1.880)
(Aumento) Redução em créditos vinculados	(475)	-
(Aumento) Redução em relações com correspondentes	176	(12)
(Aumento) Redução em operações de crédito	(24.464)	(17.063)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	8.847	2.787
(Aumento) Redução em outros créditos	(634)	(3.186)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	(111)	465
Aumento (Redução) em depósitos	32.159	5.050
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	(52)	65
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	-	5
Absorção de dispêndios pelo FATES	(282)	(247)
(Redução) Aumento em outras obrigações	(1.827)	2.661
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	17.118	(3.880)
Aquisição de Investimentos	(1.390)	(2.183)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(338)	(519)
Aplicações no Intangível	(405)	(420)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(2.133)	(3.122)
Integralização de capital	3.134	2.403
Baixa de capital	(690)	(629)
Distribuição de Sobras	(1.365)	(770)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	1.079	1.004
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	16.064	(5.998)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	72.651	32.663
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 19)	88.715	26.665

06 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE JUNHO DE 2014

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 26/08/1988 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013. O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas e a do Sicredi.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações da Lei Complementar nº 130/09 e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional - CMN, Banco Central do Brasil - Bacen, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen: CPC 01 (Redução ao valor recuperável de ativos), CPC 03 (Demonstração dos fluxos de caixa), CPC 05 (Divulgação sobre partes relacionadas), CPC 23 (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro), CPC 24 (Eventos subsequentes) e CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes). Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

Visando permitir aos usuários das demonstrações contábeis, adequada análise da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da cooperativa, a partir deste semestre, serão apresentados na nota explicativa de Depósitos, abertura por prazo de vencimento, os valores no circulante com vencimento até um ano e não circulante os valores exigíveis após um ano, assim como apresentação dos valores nos períodos retrospectivos.

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 04 de agosto de 2014.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade. As operações de crédito com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro rata die" e calculados com base no modelo exponencial, exceto aqueles relativos a títulos descontados, que são calculados com base no método linear. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

c) Componentes de caixa e equivalentes de caixa

Para fins da Demonstração dos Fluxos de Caixa, Caixa e Equivalentes de Caixa correspondem aos saldos de disponibilidades e relações interfinanceiras - centralização financeira, com conversibilidade imediata ou com prazo original igual ou inferior a noventa dias.

d) Operações ativas e passivas

Pré fixadas: as operações ativas e passivas contratadas com rendas e encargos prefixados contabilizam-se pelo valor presente, registrando-se as rendas e os encargos a apropriar em subtítulo de uso interno do próprio título ou subtítulo contábil utilizado para registrar a operação.

Pós fixadas: as operações ativas e passivas contratadas com rendas e encargos pós-fixados ou flutuantes contabilizam-se pelo valor do principal, a débito ou a crédito das contas que as registram. Essas mesmas contas acolhem os juros e os ajustes mensais decorrentes das variações da unidade de correção ou dos encargos contratados, no caso de taxas flutuantes.

e) Depósitos em garantia

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

f) Operações de crédito e provisão de crédito

As operações de crédito, e outros créditos com características de concessão de crédito são classificados nos respectivos níveis de risco, observando: (i) os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do CMN, que requerem a sua classificação de riscos em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo); e (ii) a avaliação da Administração quanto ao nível de risco. Essa avaliação, realizada periodicamente, considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação às operações, aos devedores e garantidores. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso definidos na Resolução nº 2.682/99 do CMN, para atribuição dos níveis de classificação dos associados da seguinte forma:

PERÍODO DE ATRASO (1)	CLASSIFICAÇÃO DO ASSOCIADO
de 15 a 30 dias	B
de 31 a 60 dias	C
de 61 a 90 dias	D
de 91 a 120 dias	E
de 121 a 150 dias	F
de 151 a 180 dias	G
superior a 180 dias	H

(1) Para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses é realizada a contagem em dobro dos períodos de atraso, conforme facultado pela Resolução nº 2.682/99 do CMN.

As operações de crédito com cláusula de atualização monetária pós-fixada estão registradas pelo valor do principal, acrescido dos rendimentos auferidos ou encargos incorridos, calculadas "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

As operações de crédito com encargos financeiros prefixados estão registradas pelo valor de face, retificadas por conta de rendas a apropriar.

A provisão para perdas com as operações de crédito é constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, contemplando todos os aspectos determinados na Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a classificação das operações por nível de risco.

g) Permanente

Investimentos: estão demonstrados ao custo de aquisição.

Imobilizado de uso: corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Permanente", item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

Intangível: está representado por investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação Sicredi, os quais são contabilizados nas Centrais e repassados às cooperativas, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

h) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

i) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros ("impairment")

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566/08, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico - CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, também previsto na Lei nº 11.638/07, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e bens não de uso próprio, são revisados anualmente em outubro para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

A adoção desta norma, para os bens de maior valor e relevância, após inventário físico e análise dos indicadores de desvalorização, não produziu efeitos sobre as demonstrações contábeis do semestre findo em 30/06/2014.

j) Relações interfinanceiras - Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

k) Outros créditos - Títulos e créditos a receber - Operações com cartão de crédito

Os valores a receber representam os valores a faturar dos usuários de cartão de crédito pela utilização em estabelecimentos conveniados às bandeiras Visa e Cartões Sicredi. Para pagamentos efetuados pelo valor mínimo da fatura (rotativo), as operações são reclassificadas para Operações de Crédito no grupo de Empréstimos.

l) Depósitos

Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos a prazo recebem encargos financeiros contratados.

m) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

n) Passivos contingentes - Provisões para trabalhistas e cíveis

Provisionados com base em opinião de assessores jurídicos, através da utilização de modelos e critérios que permitam a sua mensuração da forma mais adequada possível, apesar da incerteza inerente ao seu prazo e valor de desfecho da causa. A Cooperativa provisiona integralmente o valor das ações cuja avaliação é classificada como provável.

A Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais. A seguir o critério utilizado segundo a natureza da contingência:

Provisões para riscos trabalhistas - Constituídas quando da notificação judicial e cujo risco de perda é considerado provável. O valor é apurado conforme subsídios recebidos dos assessores jurídicos.

Provisões para riscos cíveis - Constituídas quando da notificação judicial, e ajustadas mensalmente, pelo valor indenizatório pretendido, nas provas apresentadas e na avaliação de assessores jurídicos que considera a jurisprudência, os subsídios fáticos levantados, as provas produzidas nos autos e as decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, quanto ao grau de risco de perda da ação judicial.

o) Demais passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata die", deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração e revisadas a cada semestre, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	30/06/2014			30/06/2013
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	76.697	36.792	113.489	80.194
Financiamentos	2.495	3.325	5.820	4.303
Financiamentos rurais e agroindustriais	8.903	1.142	10.045	7.429
Carteira total	88.095	41.259	129.354	91.926

valores em milhares de Reais

b) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	30/06/2014					30/06/2013
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da Carteira	Total da Carteira
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	2.258	18.073	20.502	28.275	69.108	56.329
Pessoas Jurídicas - Ramo Rural	206	2.927	5.770	1.142	10.045	7.429
Pessoas Jurídicas - Ramo Industrial	6	208	539	1.304	2.057	73
Pessoas Jurídicas - Ramo Comércio	602	7.864	4.388	2.947	15.801	8.149
Pessoas Jurídicas - Outros Serviços	689	11.936	12.127	7.591	32.343	19.946
Total	3.761	41.008	43.326	41.259	129.354	91.926

valores em milhares de Reais

c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	Carteira		Provisão para operações de Crédito	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
	Nível A	52.692	37.137	263
Nível B	39.956	24.824	400	248
Nível C	27.547	16.641	826	499
Nível D	6.289	9.224	629	922
Nível E	2.316	2.016	695	605
Nível F	1.078	677	539	338
Nível G	488	1.210	342	847
Nível H	4.186	3.560	4.186	3.560
Total (i)	134.552	95.289	7.880	7.205

valores em milhares de Reais

(i) Estão incluídos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, em milhares de Reais

Outros créditos	30/06/2014			30/06/2013	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	
Títulos e créditos a receber	5.198	-	5.198	3.363	
Total	5.198	-	5.198	3.363	

valores em milhares de Reais

d) Operações renegociadas e em prejuízo

Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.682/99, artigo 11º, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

Operações	30/06/2014	30/06/2013
Renegociadas	3.760	2.701
Lançadas contra prejuízo	3.991	2.865
Recuperadas de prejuízo	186	421

valores em milhares de Reais

NOTA 05 - OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros Créditos - Diversos	30/06/2014			30/06/2013	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	
Adiantamentos e antecipações salariais	242	-	242	128	
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta*	908	-	908	612	
Devedores por depósitos em garantia	107	-	107	182	
Impostos e contribuições a compensar	30	-	30	2	
Títulos e créditos a receber	5.198	-	5.198	3.363	
Devedores diversos - País	486	-	486	205	
Total	6.971	-	6.971	4.492	

valores em milhares de Reais

* Do saldo de R\$ 908 mil da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta, R\$ 858 mil refere-se a projetos de investimento em tecnologia para desenvolvimento de softwares em andamento.

NOTA 06 - OUTROS VALORES E BENS

Bens não de uso próprio	30/06/2014	30/06/2013
Material em estoque	48	118
Total Outros Valores e Bens	48	118

valores em milhares de Reais

NOTA 07 - DESPESAS ANTECIPADAS

Despesas Antecipadas	30/06/2014			30/06/2013	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	
Prêmios de seguros	23	-	23	17	
Tributos	29	-	29	4	
Contribuição sindical	11	-	11	9	
Contribuição cooperativista	43	-	43	32	
Total	106	-	106	62	

valores em milhares de Reais

NOTA 08 - PERMANENTE

a) Investimentos

Registrados ao custo de aquisição	30/06/2014	30/06/2013
Cooperativa Central Sicredi (i)	4.608	4.266
Sicredi Participações S.A. (i)	4.851	3.123
Outras Participações e Investimentos	2	2
Sicredi Fundos Garantidores (i)	1	1
Outras Participações	1	1
Total	9.461	7.391

valores em milhares de Reais

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central Sicredi	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Número de ações/quotas possuídas	1.573 OR	1.013 OR	1	1	4.608	4.266
Percentual de participação	0,64%	0,64%	0,75%	0,75%	16,31%	17,10%
Capital social	761.440	491.066	136	135	28.261	24.952
Patrimônio líquido	767.698	497.649	142.704	93.414	28.635	25.328
Lucro líquido do exercício	7.455	6.516	-	-	-	-
Valor do investimento	4.851	3.123	1	1	4.608	4.266

valores em milhares de Reais

b) Imobilizado de uso

Imobilizado de Uso	30/06/2014			30/06/2013		Taxas anuais de depreciação %
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido		
Imobilizações em curso	641	-	641	571		-
Terrenos	6	-	6	6		-
Edificações	552	(143)	409	434		4%
Instalações	1.636	(949)	687	404		10%
Móveis e equipamentos de uso	1.142	(481)	661	576		10%
Sistema de comunicação	42	(19)	23	26		10%
Sistema de processamento de dados	1.419	(840)	579	379		20%
Sistema de segurança	82	(32)	50	33		10%
Sistema de transporte	49	(9)	40	-		20%
Total	5.569	(2.473)	3.096	2.429		-

valores em milhares de Reais

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

c) Intangível

Intangível	30/06/2014			30/06/2013	
	Custo corrigido	Amortização acumulada	Líquido	Líquido	
Intangível	2.191	(815)	1.376	1.002	
Investimentos Confederação	2.191	(815)	1.376	1.002	
Total	2.191	(815)	1.376	1.002	

valores em milhares de Reais

Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 09 - DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento*:

Depósitos	30/06/2014				30/06/2013	
	Sem vencimento e meses	até 3	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	-	36.209	-	-	36.209	18.270
Depósitos Interfinanceiros	-	1.166	-	-	1.166	-
Depósitos a prazo	-	602	969	114.671	116.242	52.870
Total	-	37.977	969	114.671	153.617	71.140

valores em milhares de Reais

* Conforme mencionado na Nota 2, as informações referentes aos depósitos por faixa de vencimentos, foram evidenciados na demonstração, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil (Circ. 1503 item 2).

NOTA 10 - OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

Obrigações por repasses interfinanceiros	30/06/2014			30/06/2013	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	
Recursos do Crédito Rural	8.661	1.082	9.743	7.138	
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	8.661	1.082	9.743	7.138	
Outros Recursos	12	111	123	125	
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	12	111	123	125	
Total	8.673	1.193	9.866	7.263	

valores em milhares de Reais

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de 0,1% a.a. até 8% a.a. com vencimento de 15/07/2014 até 15/05/2018.

NOTA 11 - OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Obrigações por empréstimos	30/06/2014			30/06/2013	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	
Empréstimos no país - outras instituições	-	-	-	133	
Cooperativa Central Sicredi	-	-	-	133	
Total	-	-	-	133	

valores em milhares de Reais

NOTA 12 - OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	30/06/2014			30/06/2013	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	
Obrigações por convênios oficiais	3	-	3	-	
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	58	-	58	54	
Provisão para pagamentos a efetuar	1.889	-	1.889	1.274	
Provisão para passivos contingentes *	279	-	279	157	
Credores diversos - país **	6.274	-	6.274	3.915	
Total	8.503	-	8.503	5.400	

valores em milhares de Reais

* A conta 'Provisão para passivos contingentes' recebe, além dos registros detalhados na nota explicativa seguinte (Passivos Contingentes), o registro das provisões sobre as Coobrigações da Cooperativa no valor de R\$ 167 mil.

As provisões sobre coobrigações assumidas pelas singulares na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco Cooperativo S.A., estão registradas na rubrica 4.9.9.35.90-9 - Provisão para Passivos Contingentes - Outros Passivos, e foram constituídas com base nos mesmos critérios preconizados na Resolução 2682/99 do Conselho Monetário Nacional - CMN.

** A conta Credores Diversos - país, está assim composta:

Credores Diversos - País	30/06/2014	30/06/2013
Sobras de caixa	14	8
Pendência - processos centralizados	3	123
Pendências a regularizar	5	9
Pendências a regularizar - extrato	207	1
Comunicação corporativa - Coop. Central	22	-
Valores custodiados vinculados a operação de crédito	590	97
Consignação crédito folha de pagamento	58	100
Transitória recuperação de crédito	1	-
Transitória liquidação financeira - colaborador	1	-
Parcelado Lojista	2.255	1.503
Saldo credor - cartão Visa	40	15
Repasse IOF internacional - cartão Visa	-	2
Obrigações nacionais Redecard - cartão Sicredi	20	25
Saldo credor - cartão Sicredi	1	-
Agenda cartão Visa a pagar	2.322	1.515
Transitória de pagamento - cartão Visa	177	109
Aceleração parcelas cartão Visa	40	-
Transitória contas a pagar local - Terminal Financeiro	24	19
Transitória - contas a pagar local - fornecedores	4	-
Outros credores	-	1
Compras cartão múltiplo - Cooperativas	-	1
Outros credores - Cartão Múltiplo	45	1
Saques cartão múltiplo Sicredi a pagar - redes externas	1	1
Saques nacionais Tecban a liquidar	47	13
Contas a pagar - empresas do grupo	145	125
Contas a pagar - demais fornecedores	252	247
Total	6.274	3.915

valores em milhares de Reais

NOTA 13 – PASSIVOS CONTINGENTES

Esta Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2014	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 30/06/2014
Trabalhista	87	14	(20)	81
Cível	14	19	(2)	31
Total	101	33	(22)	112

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de perda	Valor Provisionado Saldo em 30/06/2014	Valor Provisionado Saldo em 30/06/2013
Trabalhista	Provável	81	81	48
Trabalhista	Possível	38	-	-
Cível	Provável	31	31	32
Cível	Possível	51	-	-
Total		201	112	80

valores em milhares de Reais

NOTA 14 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras cobrigações estão assim compostas:

Coobrigações em garantias prestadas	30/06/2014	30/06/2013
Garantias prestadas em operações de associados (i)	9.137	4.857
Carta aval / fiança	5.449	2.975
Carteira Habitacional	485	350
CDC - Banco Volkswagen	88	314
FINAME - Agrícola, Banco Sicredi, BRDE	2.096	460
FCO - Empresarial e Rural	999	750
Moderfrota	16	-
Coobrigações Inadimplência	4	8
Total	9.137	4.857

valores em milhares de Reais

(i) Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

NOTA 15 – CAPITAL SOCIAL

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	30/06/2014	30/06/2013
Capital Social	32.721	26.327

valores em milhares de Reais

	30/06/2014	30/06/2013
Total de associados	20.050	13.790

NOTA 16 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 4.938 mil (R\$ 2.031 mil em junho de 2013), sendo que deste valor, R\$ 3.650 mil (R\$ 1.085 mil em junho de 2013) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central.

NOTA 17 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 3.195 mil (R\$ 2.380 mil em junho de 2013), sendo que deste valor, R\$ 989 mil (R\$ 852 mil em junho de 2013) refere-se ao rateio das despesas da Confederação Sicredi; R\$ 184 mil (R\$ 247 mil em junho de 2013) refere-se ao valor de Contribuição à Sicredi Fundos Garantidores e R\$ 329 mil (R\$ 273 mil em junho de 2013) refere-se ao rateio das despesas da Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central.

NOTA 18 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Detalhamento das operações ativas e passivas

Natureza da operação	30/06/2014	% em relação ao total	30/06/2013
Depósitos à vista	124	0,34%	82
Pessoas físicas	124		82
Depósitos a prazo	513	0,44%	277
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	512		277
Pessoas físicas - taxa pré-fixada	1		-
Operações de crédito	376	0,29%	304

valores em milhares de Reais

b) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão incluídos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	30/06/2014	30/06/2013
Pessoas chave da administração	215	210

valores em milhares de Reais

NOTA 19 – COMPONENTES DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes ativos:

Caixa e equivalentes de caixa	Inicial: 01/01/2014	Final: 30/06/2014	Varição
Caixa	5.713	8.482	2.769
Centralização financeira em Cooperativa Central	66.938	80.233	13.295
Total	72.651	88.715	16.064

valores em milhares de Reais

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos: i. Ter como finalidade atender compromissos de curto prazo; ii. Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa; iii. Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor; iv. Ter prazo de vencimento igual ou inferior a noventa dias na data da aquisição.

NOTA 20 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 30 de junho de 2014, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

NOTA 21 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 30 de junho de 2014.

Luis Guilherme Salles Trindade
Diretor Executivo
CPF: 791.058.079-72

Alberto Rikito Tomaoka
Diretor de Operações
CPF: 373.795.501-87

Rodrigo Luis Mancuso da Cruz
Contador
CRC: RS-071614/O-8
CPF: 961.880.300-72

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, Administração e Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS
Campo Grande - MS

Prezados Senhores:

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, em 30 de junho de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Porto Alegre (RS), 20 de agosto 2014.



Luciano Gomes dos Santos
Contador - CRC - RS 059.628/O-2 S - MS
CNAI 3087

Sicredi União MS - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul
Rua Treze de Maio, 907, sala 3 - Vila Liberdade - CNPJ 24.554.281/0001-22
FONE (67) 3312-4300 - CEP 79.004-423 - Campo Grande - MS - NIRE: 54.4.0000157-2, 141/989



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Campo Grande - MS, 29 de agosto de 2014.

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o respectivo relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, documentos estes relativos ao semestre findo em 30 de junho de 2014.

Com base nos nossos exames e no Relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis dos auditores independentes, emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (Cnac), somos da opinião de que as mencionadas demonstrações apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da instituição.

Atenciosamente,

Alfredo Carvalho do Quadro
Conselheiro

Marco Aurelio Stefanos
Conselheiro

Margareth Corniani Marques
Conselheiro

Poupar no Sicredi é tudo de bom

A nova Campanha que fará de você um excelente investidor e poupador

Que tal poupar, investir e ainda concorrer a prêmios valiosos por cultivar hábitos financeiros tão saudáveis? Pois é isto o que a nova campanha "Poupar no Sicredi é tudo de bom" proporciona a você, associado, já a partir de agosto. Usufrua esses benefícios imediatamente ao adquirir os cupons específicos, junto à sua Unidade de Atendimento preferida.

Quanto aos prêmios, eles são realmente capazes para fazê-lo se decidir agora em participar.

Converse com os atendentes nas UAs para saber mais detalhes de como participar e começar a cultivar ou ratificar os hábitos de poupar

e investir, visando à construção de um futuro mais tranquilo, do ponto de vista financeiro.

Afinal, um dos grandes diferenciais entre as pessoas que prosperam e a maioria da população é como se utiliza os recursos financeiros. A Campanha foca exatamente no que é essencial na chamada educação financeira.

Lembre-se, poupança e investimento formam a dupla que age no presente, mas com o olho no futuro. E como disse o grande consultor de empresas e autor Peter Drucker: "A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo". Está é a sua vez fazê-lo!

Renomeação dos Núcleos Cooperativos

Veja a seguir a renomeação dos Núcleos Cooperativos que continuam agrupados por Unidade de Atendimento, mas ganharam um nome próprio, inspirado na linguagem característica do ambiente cooperativo. Esta era uma reivindicação de alguns associados que sugeriram a troca e eliminaram os números como identidade grupal. Agora, com o novo batismo, resta cada núcleo buscar cumprir a sua missão, implícita no nome.

Os interessados em saber mais sobre cada nome devem procurar a colaboradora Izabel Bechuete na sede da Cooperativa.

NOME		COORDENAÇÃO
ANTERIOR	NOVO	
UA Centro 1	Dimensão	Ivanildo – Evaldo – Sadi
UA Centro 2	Envolvimento	Orlando – Sidney – Dalva
UA Centro 3	Cidadania	Gerivaldo – Andre – Juarez
UA Centro 4	Confiança	Fabricao – Renato – Margarida
UA Centro 5	Planejamento	Rogério – João – Caetano
UA Centro 6	Cooperação	Renato – Teófilo – Solange
UA Centro 7	Lealdade	Luiz – Edson – Carlos
UA Centro 8	Produtividade	Escobar – Augusto – Eudília
Saúde/Parque	Saúde	Audirio – J.Souza – J.Anastacio
Três Lagoas 1	Transparência	Neuza – Edilson - Rogerio
Três Lagoas 2	Solidez	Gerson – Ana Paula - Gisleile
Três Lagoas 3	Relacionamento	Alexandre - Aureliano - Dirceu
Três Lagoas 4	Perenidade	Eduardo – Pedro Henrique - Tania
Três Lagoas 5	Igualdade	Noia - Rafael - Eduardo
Três Lagoas 6	Otimismo	Fausto - Thiago - Jefferson
Três Lagoas 7	Liderança	Celso – Gleice - Josué
UA UFMS 1	Mobilização	Andre – Reginaldo – Jacira - Edy
UA UFMS 2	Atitude	Tassia – Felix – Lucio
UA UFMS 3	Liberdade	Alfredo – Janio – Marcos – Davi
UA UFMS 4	Prosperidade	Machado – Ingrid – Wagner – Air
UA UFMS 5	Coletividade	Oswaldo – Ricardo – Wilson
ADM-FAODO	Mutualidade	Sidnei – Marta – Norah – Oder/Osmar
Aquidauana	Intercooperação	Alessandro – Alice – Arlindo – Leiza/Valdeci
Ciências/UFMS	Comprometimento	Elimar – Horacio – Tiana – Renan
Morenã	Participação	Ramão – Magno – Lennon – José Luiz
NHU	Vida	Elza – Jacob – Ivanete – Beth/Joelson
Lago/Famez	Integração	Leo – Harildo – Damião
Corumbá 1	Perseverança	Delfino – L.Carlos – Eunice – Laura
Corumbá 2	Desenvolvimento	Bruno – Clara – Stefano – M.Lourdes
Corumbá 3	Realização	Marcia – Paulo – Marcos – Morgana
J.Castilho 1	Crescimento	Marcilene – Rejane – Sandro
J.Castilho 2	Amizade	P.Cesar – Flavio – José Lenio
J.Castilho 3	Conquista	Valdemir – Agostinho – J. Aparecido – Leandro
J.Castilho 4	Solidariedade	Amarildo – Luzi Jorge – João – Iria
J.Castilho 5	Expansão	Gomes – Leopoldino – Doris
Imbirussu 1	Ação	Euler – J. José – Helcio
Imbirussu 2	Transformação	Gerson – Osmar – Laura
Imbirussu 3	Fraternidade	Fernando – Romualdo - Siderlei

POUPAR NO SICREDI É TUDO DE BOM

VEM AÍ CAMPANHA QUE IRÁ MOVIMENTAR A NOSSA COOPERATIVA

Serão diversos prêmios para nossos associados e um só objetivo: aumentar nossa captação de recursos e nossa rentabilidade. Embarque nesta e vamos juntos quebrar recordes de captação.

PREMIAÇÃO CENTRALIZADA

1 CASA*
1 CARRO
1 MOTO

PREMIAÇÃO LOCAL

59 MOTOS
9 CARROS